

# INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA A LIBRAS: GÊNERO SOCIAL EM QUESTÃO

Silvana Nicoloso

Universidade Federal de Santa Catarina

## RESUMO

Este trabalho consiste em uma pesquisa de doutorado em Estudos da Tradução, pela Universidade Federal de Santa Catarina. Procura descrever e discutir questões de gênero social dentro da interpretação simultânea na Língua de Sinais Brasileira (Libras). Caracteriza-se por ser de cunho qualitativo, descritivo e exploratório. As interpretações são analisadas a partir das “Modalidades de Tradução” (AUBERT, 1998). Para uma análise mais detalhada das interpretações utilizou-se o programa de transcrição ELAN (*Eudico Linguistic Annotaton*). Fazem parte desta pesquisa vinte intérpretes de Libras (ILS), sendo dez mulheres e dez homens. O suporte teórico fundamenta-se nos Estudos da Tradução (ET), nos Estudos de Gênero (EG) e na Análise Crítica do Discurso (ACD). Considerando que este trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado que se encontra em andamento, os dados apresentados não são conclusivos.

## INTRODUÇÃO

A Língua de Sinais Brasileira (Libras) apresenta uma estrutura com diversos recursos que possibilitam a elaboração de um discurso claro e completo. Assim como em todas as línguas, sua complexidade é bastante discutida entre pesquisadores das áreas da Linguística e da Tradução/Interpretação. Essa variedade de recursos e sua complexidade envolvem diferentes estratégias e escolhas tradutórias que abrem espaços para investigações (NICOLOSO, 2010). A pesar da tradução/interpretação ser reconhecida como uma manifestação linguística e comunicativa de uma cultura em um determinado momento, até pouco tempo a figura do(a) tradutor(a)/intérprete era considerada neutra ou invisível. A especificidade de gênero social, ao ser afirmada no momento da interpretação, pode ser objeto de investigação e estudo de várias questões relacionadas à Análise Crítica do Discurso (NICOLOSO, 2010). As pesquisas sobre marcas de gênero no uso da língua de sinais para (re)produzir um discurso são recentes, porém sabe-se que homens e mulheres podem apresentar traços que sugerem marcar suas

identidades, posições sociais, culturais e de gênero. Assim, é relevante considerar o fato de que as diferenças de gênero também podem manifestar-se durante a interpretação da Língua Portuguesa para a Língua de Binais Brasileira (NICOLOSO,2010).

A referida pesquisa tem como objetivo fazer uma investigação sobre questões de gênero social na interpretação simultânea da Língua Portuguesa para a Libras analisando as estratégias e decisões tradutórias baseadas nas treze *Modalidades de Tradução* descritas por Aubert (1998), São elas: (1) Omissão, (2) Transcrição, (3) Empréstimo, (4) Decalque, (5) Tradução Literal, (6) Transposição, (7) Explicitação/Implicação, (8) Modulação, (9) Adaptação, (10) Tradução Intersemiótica, (11) Erro, (12) Correção e (13) Acréscimo. Os Estudos da Tradução, a Análise Crítica do Discurso e os Estudos de Gênero são os aportes teóricos desse trabalho.

Segundo Heberle (2000), *Gêneros* são papéis socialmente construídos, ou seja, não é a natureza, mas a sociedade que determina normas e comportamentos apropriados à mulher e ao homem. Sendo assim, o/a ILS ao participar de diferentes contextos constrói e desconstrói sua identidade inúmeras vezes. Portanto, os aspectos culturais e as representações sociais presentes em homens e mulheres, bem como estes fatores podem consolidar-se na atividade interpretativa, são fatores importantes para se investigar.

Venuti (1995), em sua pesquisa sobre a visibilidade do(a) tradutor(a), enfatiza a criatividade do(a) tradutor(a) e a sua “presença visível em uma tradução” (VENUTI, 2002:46). Neste trabalho os termos *tradução* e *interpretação* serão apresentados como pertencentes ao mesmo campo disciplinar dos Estudos da Tradução, concordando com Gile (1995) e Vasconcellos & Bartholamei (2008), de que a formação, tanto de tradutores quanto de intérpretes, é fundamentada em conceitos básicos, comuns aos dois tipos de atividade tradutória.

A ACD articulada com os Estudos da Tradução, ao focar a questão de gênero, tem se mostrado relevante para se perceber como os seres humanos expressam suas identidades, crenças e valores culturais através do uso da língua (HEBERLE, OSTERMANN & FIGUEIREDO, 2006). Halliday (1994) afirma que dentro da perspectiva teórica da Análise Crítica do Discurso, o discurso representa uma parte da realidade, desvela e constrói traços identitários dos sujeitos e estabelece relações entre os participantes do evento discursivo, ou seja, o discurso não é neutro (NICOLOSO, 2010).

A pesquisa que será apresentada procura estimular novos olhares sobre o ato interpretativo e avançar nas discussões sobre interpretação, a fim de contribuir com algumas reflexões sobre questões de gênero social que possam estar presentes na língua de sinais durante a interpretação simultânea.

## MÉTODO

Essa pesquisa caracteriza-se por ser de uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, paralelamente com o uso do método quantitativo, que utiliza a apresentação de dados comparativos em tabelas, possibilitando analisar elementos pertinentes a esse trabalho. Serão investigadas as interpretações simultâneas da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira, realizadas por dez ILS mulheres e dez ILS homens, dentre eles/elas heterossexuais e homossexuais, oriundos de diferentes regiões do Brasil. Foram interpretados três textos adaptados de um trabalho de tradução que se encontra no livro “Aprender a Ver” (WILCOX, 2005). São eles:

Texto 1 (ANEXO I): Descobrindo quem somos “nós” (p. 104-106).

Texto 2 (ANEXO II): Palavras nas línguas de sinais (p. 54-56).

Texto 3 (ANEXO III): Nem tudo está nas mãos (p. 70-72).

É importante considerar que somente um recorte de cada texto foi alvo de investigação para dar início a esta pesquisa. Os referidos textos escritos também apresentam-se em formato digital de áudio e vídeo (DVD), pois os mesmos foram gravados e narrados oralmente através de uma leitura oral fluente realizada por um profissional com grande experiência da área do jornalismo. O tempo total das gravações de cada texto narrado oralmente é de, aproximadamente, cinco minutos.

As filmagens foram realizadas em estúdio fechado e de maneira formal, de acordo com as normas do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no Laboratório de Novas Tecnologias (LANTEC) e com o consentimento prévio dos sujeitos participantes dessa pesquisa. Com o objetivo de garantir validade ecológica (CAMPOS-DE-CARVALHO, 2003) a este estudo, procurou-se elencar alguns critérios para (i) a seleção dos(as) participantes, para (ii) a escolha dos textos interpretados, bem como para (iii) o local e a (iv) forma de coleta e análise dos dados.

Os(as) participantes realizaram a atividade de interpretação em Libras no mesmo espaço físico, em momentos distintos. A fim de promover a contextualização necessária para a interpretação simultânea e a conseqüente familiarização com os temas, todos(as) os(as) intérpretes receberam as sinopses, por escrito, dos textos. As interpretações em Libras foram gravadas em formato digital (DVD) para análise posterior.

Levando em conta a necessidade de respeitar o fluxo cognitivo dos(as) participantes e privar pela validade ecológica da pesquisa optou-se por descartar o primeiro e último minuto das

interpretações, pois foi observado (ALVES, 2005) que com este procedimento evita-se comprometer a análise com a presença de queda no rendimento tradutório causada pelo cansaço de esforço cognitivo e a manifestação de relaxamento proveniente da expectativa do término do trabalho de interpretação.

As interpretações foram analisadas no Sistema de Transcrição de Língua de Sinais (ELAN), como o objetivo de identificar a presença das Modalidades de Tradução e, posteriormente, segmentar trechos que sugerem marcar traços de gênero durante o ato interpretativo verificando a frequência de suas ocorrências.

## RESULTADO

Sendo esta pesquisa predominantemente de cunho qualitativo os processos de interpretação - as estratégias, as escolhas tradutórias e os procedimentos utilizados pelos participantes - foram observados, analisados e avaliados. As interpretações foram categorizadas e comparadas de acordo com as teorias e conceitos dos Estudos da Tradução, mais especificamente das Modalidades de Tradução.

A primeira Modalidade de Tradução que será comentada é a '*Omissão*', sendo possível relatar que, na fase em que a pesquisa se encontra, a mesma ocorreu 4 (quatro) vezes mais no ato interpretativo das ILS mulheres quando comparada com as interpretações dos ILS homens.

Por sua vez, o '*Acréscimo*' ocorreu tanto no ato interpretativo das ILS mulheres, quanto nas interpretações dos ILS homens. Porém, o número de ocorrências foi duas vezes maior na atividade de interpretação realizada pelas mulheres, quando comparado com o mesmo recorte dos textos interpretados pelos ILS homens.

A utilização do '*Empréstimo*', da '*Tradução Literal*' e a da '*Modulação*' apareceram com a mesma frequência em todas as interpretações analisadas. Por sua vez, não foi possível verificar nenhum caso de '*Implicação*', '*Adaptação*', '*Correção*', '*Decalque*', '*Transcrição*' e '*Interpretação Intersemiótica*'.

Até o momento atual da pesquisa, houve manifestação de '*Transposição*' somente nas interpretações realizadas pelos intérpretes homens.

A '*Explicitação*' ocorreu tanto no ato interpretativo das mulheres, quanto nas interpretações dos homens, porém o número de ocorrências foi três vezes maior na atividade de interpretação realizada pelos homens.

Para finalizar, a Modalidade de Tradução denominada '*Erro*' foi observada somente na interpretação de uma intérprete mulher com apenas uma ocorrência. Vale mencionar que

todos os intérpretes participantes apresentam fluência na Língua Fonte, competência tradutória para a Língua Meta e competência referencial do conteúdo presente nos textos.

## DISCUSSÃO

Para dar início às discussões das análises e investigações, serão apresentados os dados coletados das interpretações que se mostraram semelhantes, ou seja, que não indicam a suposição de traços que possam marcar questões de gênero social na interpretação.

As Modalidades de Tradução denominadas por Aubert (1998) de *'Implicação'*, *'Adaptação'*, *'Correção'*, *'Decalque'*, *'Transcrição'* e *'Interpretação Intersemiótica'* não foram observadas em nenhuma das interpretações nos recortes dos textos selecionados. Outro fator importante quanto às semelhanças nas interpretações é que todos os intérpretes apresentaram igual frequência no uso de *"Empréstimo"*, *"Tradução Literal"* e *"Modulação"*. Com isto, pode-se dizer que estas Modalidades de Tradução são necessárias para a interpretação da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira, independentemente do contexto situacional em que a interpretação aconteça e do gênero social ao qual a pessoa que atua na interpretação se identifique.

A primeira Modalidade de Tradução que aparece indicando uma considerável diferença entre as interpretações das ILS mulheres e dos ILS homens é a *"Omissão"*. Foi possível verificar que as mulheres realizaram 4 (quatro) vezes mais *"Omissões"* em comparação com as interpretações dos ILS homens. Notou-se, portanto, que apesar das omissões, existe uma coesão entre as informações apresentadas na interpretação e o texto fonte, ou seja, não houve prejuízo ou perda significativa nas informações contidas na interpretação. A omissão foi utilizada como estratégia de economia de tempo. Segundo Vasconcellos & Bartholamei (2008), para que isto ocorra os TILS necessitam, muito rapidamente, *editar*, limitar a oferta de alternativas e atalhar processos morosos de seleção. A agilidade de raciocínio e habilidade de escolhas léxico-gramaticais apropriadas ao contexto e situação de interpretação passa a ser um desafio constante em cada escolha.

Outra Modalidade de Tradução que aparece de forma contrastiva entre as interpretações das ILS mulheres e dos ILS homens é a *"Transposição"*. Essa modalidade se faz presente somente no ato interpretativo dos ILS homens. A princípio, neste caso, pode-se considerar a *Transposição* como uma possível marca de gênero nas interpretações analisadas.

A *"Explicação"*, por sua vez, foi observada em todos os atos interpretativos, porém utilizada com maior frequência pelos ILS homens. Este dado refuta, em um primeiro momento, a

hipótese de que nas interpretações das mulheres haveria uma presença maior de explicitação e detalhamento em comparação com as interpretações dos homens. Com isto, percebe-se que na tentativa de enfatizar, explicar e/ou esclarecer uma determinada informação os/as intérpretes fornecem dados às suas interpretações que não estão explicitamente contidos na mensagem transmitida no texto de origem. Uma informação contextualizadora é adicionada pelo(a) tradutor(a)/intérprete, consciente ou inconscientemente, para ajudar o receptor da mensagem a entendê-la a partir das formulações verbais. Segundo os Estudos da Tradução, essa é uma das razões pelas quais textos de chegada tendem a ser mais longos do que textos de partida. Aubert (1998) conclui que a explicitação pode ser uma estratégia universal fazendo parte do processo de mediação linguística praticada tanto por aprendizes de línguas, como por tradutores experientes e novatos (NICOLOSO, 2010).

Assim, o tempo de duração dos recortes dos três textos narrados em Língua Portuguesa é de aproximadamente um minuto e quinze segundos. Todas as interpretações ocorreram em um tempo maior que o despendido no texto fonte, evidenciando, portanto, a afirmação de que “textos de chegada tendem a ser mais longos do que textos de partida”.

Dando continuidade, é possível mencionar que nas interpretações realizadas pelas ILS mulheres houve uma ocorrência de “*Erro*”. Ressaltando que no modelo apresentado por Aubert (1998) esta categoria não contempla as soluções tradutórias percebidas como ‘inadequadas’ ou estilisticamente inconsistentes, “pois em tais casos torna-se inevitável um viés subjetivo, que poderia redundar em fortes distorções nos resultados finais” (AUBERT, 1998, p. 109).

A última Modalidade de tradução analisada denomina-se “*Acréscimo*” e sua ocorrência foi identificada tanto nas interpretações das ILS mulheres, quanto nas interpretações dos ILS homens, porém as mulheres fizeram uso desta modalidade duas vezes mais do que os homens. Conforme os dados quantitativos apresentados até o momento, estes não são suficientes para considerar esta modalidade como provável marcador de gênero social na interpretação.

É interessante perceber que, atualmente, as questões relacionadas aos homens e às mulheres quanto ao uso da linguagem e, mais especificamente, à tradução e à interpretação, podem ser entendidas a partir de diferentes estratégias discursivas que seres humanos fazem ao escolher suas formas de interações verbais (NICOLOSO, 2010). As considerações sobre linguagem e gênero nos Estudos da Tradução, apresentadas aqui, objetivaram fornecer dados para dar início a reflexões sobre uma área de estudo ainda não muito explorada no Brasil.

Levando em consideração que a pesquisa realizada até o presente momento caracteriza-se em apresentar somente uma amostra, não se pretende fazer uma generalização dos dados.

Contudo, espera-se que este trabalho possa contribuir para a elaboração de propostas inovadoras dentro dos cursos de formação de intérpretes e estimular o surgimento de novas pesquisas no campo dos Estudos da Tradução articulados aos Estudos de Gênero.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. Esforço Cognitivo e Efeito Contextual em Tradução: Relevância no Desempenho de Tradutores Novatos e Expertos. In: *Revista Linguagem em (Dis)curso*. V. 5, número especial. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem: Unisul, 2005.

AUBERT, F.H. *Modalidades de Tradução: Teoria e Resultados*. São Paulo: CITRAT/FFLCH-USP, v.5, n.1, 1998. (p. 99 – 127)

CAMPOS-DE-CARVALHO, M, I. Pesquisas contextuais e seus desafios. In: *Estudos de Psicologia*. vol.8 n.2 (Maio/Agosto). Natal, 2003.

GILE, D. *Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar* (2 ed.). Londres: Edward Arnold, 1994.

HEBERLE, M. V. Análise Crítica do Discurso e Estudos de Gênero (gender): Subsídios para a Leitura e Interpretação de Textos. In: FORTKAMP, M. B.M.; TOMITCH, L. M. B. (Org) *Aspectos da Linguística Aplicada: Estudos em homenagem ao Professor Hilário Inácio Bohn*. Florianópolis: Insular, 2000.

HEBERLE, V. M.; OSTERMANN, A. C.; FIGUEIREDO, D. C. (Org). *Linguagem e gênero no trabalho, na mídia e em outros contextos*. Florianópolis: EDUFSC, 2006.

NICOLOSO, S. *Uma investigação sobre marcas de gênero na interpretação de Língua de Sinais Brasileira*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2010.

WILCOX, S. & WILCOX, P. P. *Aprender a ver*. Tradução: Tarcísio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2005.

VASCONCELLOS, M. L. & BARTHOLAMEI, L. A. J. *Estudos da Tradução I*. Curso de Bacharelado em Letras/Libras – Florianópolis: UFSC, 2008. ISBN: 978-85-60522-19-4.

VENUTI, L. *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. London, New York: Routledge, 1995.

\_\_\_\_\_. *Escândalos da Tradução*. Bauru: EDUSC, 2002.